

COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE O DESPERTAR DAS VOCAÇÕES PARA AS LICENCIATURAS

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE: UN ESTUDIO SOBRE EL DESPERTAR VOCACIONES PARA LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN LICENCIA

THE CONSTRUCTION OF TEACHER'S IDENTITY: A STUDY ABOUT THE AROUSE VOCATIONS TO UNDERGRADUATE LICENTIATE COURSES

Apresentação: Comunicação Oral

Thiago Vinícius dos Anjos Araujo¹; Kilma da Silva Lima Viana²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIIICOINTERPDVL.0425>

RESUMO

O presente artigo objetiva fazer um ensaio acadêmico acerca das motivações e desafios para o ingresso e permanência nos cursos de licenciatura no Brasil. A partir de resultados do Censo Escolar da Educação Superior (BRASIL, 2018), foi possível observar a alta evasão nos cursos de licenciatura e, diante do incomodo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de selecionar trabalhos científicos que enriquecessem a discussão proposta neste artigo. Além dos dados da OCDE (2006), serviram como base para esta obra os autores Bock (2008), Cericato (2016), Nóbrega *et. al.* (2014), Santos e Sá (2012) e Sá e Santos (2016; 2017), além de trazer concepções de Arendt (2011). Os resultados e discussões foram analisados a partir da pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010), realizada com 1.501 jovens concluintes do Ensino Médio de todo o país, em sua investigação acerca dos fatores que possam influenciar a escolha profissional para os cursos de licenciatura no Ensino Superior. Ao final do estudo, foi possível verificar que os principais aspectos relacionados atratividade (ou não) da profissão estão relacionados às experiências professor-aluno, falta de valorização econômica e social, rotina exaustiva, possibilidade de retorno rápido e realização pessoal, além dos coeficientes socioeconômicos, como sistema educacional (rede pública ou privada), gênero e classe social.

¹ Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco, thiagovdosanjos@gmail.com

² Doutorado em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Considerando as condições observadas, é possível compreender a necessidade da utilização de novas possibilidades que visem um maior reconhecimento e melhor formação no magistério, de forma a atingir os docentes em atividade e licenciandos e, assim, reverberar nos aspirantes e demais discente, inspirando-os. Além disso, convém mencionar a importância de projetos como o Programa Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL), que podem, a partir do Ensino, Pesquisa e Extensão, corroborar a essa nova visão do “fazer docente”.

Palavras-Chave: carreira docente, escolha profissional, magistério.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar un ensayo académico sobre las motivaciones y desafíos para ingresar y permanecer en cursos de graduación en licenciamiento en Brasil. Con base en los resultados del Censo Escolar da Educação Superior (BRASIL, 2018), se pudo observar la alta tasa de deserción en los cursos de pregrado y, ante la inconveniencia, se realizó una búsqueda bibliográfica con el fin de seleccionar trabajos científicos que enriquezcan la discusión propuesta en este artículo. Además de los datos de la OCDE (2006), los autores Bock (2008), Cericato (2016), Nóbrega *et. al.* (2014) y Santos e Sá (2012; 2016), además de traer conceptos de Arendt (2011). Los resultados y discusiones fueron analizados a partir de la investigación de Tartuce, Nunes e Almeida (2010), realizada con 1,501 jóvenes egresados de secundaria de todo el país, en su investigación de los factores que pueden influir en la elección profesional de carreras de grado en Educación Superior. Al finalizar el estudio se pudo constatar que los principales aspectos relacionados con el atractivo (o no) de la profesión se relacionan con las experiencias docente-alumno, falta de valoración económica y social, rutina exhaustiva, posibilidad de retorno rápido y realización personal, además de coeficientes socioeconómicos, como sistema educativo (público o privado), género y clase social. Considerando las condiciones observadas, es posible comprender la necesidad de utilizar nuevas posibilidades que apunten a un mayor reconocimiento y mejor formación en la docencia, con el fin de llegar a docentes y universitarios activos y, así, repercutir en los aspirantes y otros estudiantes, inspirándolos. Además, cabe mencionar la importancia de proyectos como el Programa Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL), que puede, desde Docencia, Investigación y Extensión, corroborar esta nueva visión de “hacer docentes”.

Palabras Clave: carrera docente, elección profesional, magisterio.

ABSTRACT

This article aims to make an academic essay about the motivations and challenges for entering and staying in undergraduate courses in Brazil. Based on the results of the Censo Escolar do Ensino Superior (BRASIL, 2018), it was possible to observe the high dropout rate in undergraduate courses and, in view of the inconvenience, a bibliographic research was carried out in order to select scientific works that enrich the discussion proposed in this article. In addition to the OECD (2006), the authors Bock (2008), Cericato (2016), Nóbrega *et. al.* (2014) and Santos e Sá (2012; 2016), in addition to bringing concepts by Arendt (2011). The results and discussions were analyzed based on the research by Tartuce, Nunes e Almeida (2010), carried out with 1.501 young high school graduates from all over the country, in their investigation of the factors that may influence the professional choice for undergraduate courses in College Education. At the end of the study, it was possible to verify that the main aspects related to the attractiveness (or not) of the profession are related to teacher-student experiences, lack of economic and social appreciation, exhaustive routine, possibility of quick return and personal fulfillment, in addition to socioeconomic coefficients, such as educational system (public or private), gender and social class. Considering the conditions observed, it is possible to understand the need to use new possibilities that aim at greater recognition and better training in teaching, in order

to reach active teachers and undergraduates and, thus, reverberate in aspirants and other students, inspiring them. In addition, it is worth mentioning the importance of projects such as the Programa Despertando Vocações para a Licenciaturas (PDVL), which can, from Teaching, Research and Extension, corroborate this new vision of “making teachers”.

Keywords: teaching career; professional choice; teaching.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva fazer uma breve revisão bibliográfica sobre investigações acerca da escolha da carreira docente no Brasil, uma vez que a perda de interesse tem sido crescente diante da constante desvalorização dos cursos da licenciatura, em razão da lucratividade e inserção no mercado de trabalho (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009; CERICATO, 2016).

As pesquisas e trabalhos acadêmicos recentes (SÁ; SANTOS, 2017; SILVA *et. al.*, 2018; SILVA, *et. al.*, 2019), apoiado nos dados oficiais nacionais e locais, apontam temerosos ao constante aumento da evasão nos cursos de licenciatura de todo o país e se debruçam a entender as possíveis variáveis atreladas ao desinteresse na docência. Os fatores estão relacionados principalmente aos currículos acadêmicos, metodologias tradicionais de ensino, relação professor-aluno, além da tendência “bacharelizante” das universidades (SANTOS; SÁ, 2012; SÁ; SANTOS, 2016; 2017).

Apesar de ser o recurso mais importante para avanços na educação escolar (ODCE, 2006), o professor, principalmente o da Educação Básica, ainda possui constante desprestígio social. Assim, é necessário se pensar as seguintes questões: a qualidade e incentivo à licenciatura, a escassez dos professores e a dificuldade em atrair e manter os profissionais na carreira docente.

Cabe ainda mencionar a mudança no perfil dos ingressantes nas formações das licenciaturas diversas e da Pedagogia, pois se deve entender que a escolha não é definida apenas pelas características pessoais, mas é necessário que se leve em consideração seus aspectos socioculturais e conjuntura histórica (BOCK, 2008). Nesse entendimento, o contexto social reflete na construção e nas escolhas sociais e profissionais, pois está inserido nas relações entre o indivíduo e a sociedade.

Diante da problemática, destaca-se a importância da construção de espaços e projetos que visem inserir o estudante da Educação Básica num contexto de protagonismo nas experiências dentro da sala de aula, através do estímulo mútuo entre os participantes discentes

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

e os auxiliares docentes em formação ou já formados, que poderão inspirar os aspirantes através da prática criativa.

Silva *et. al.* (2018) corroboram a este pensamento compartilhando a experiência com o Programa Despertando Vocações para Licenciaturas (PDVL), um programa de extensão do Instituto Internacional Despertando Vocações (IIDV), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) *campus* Vitória de Santo Antão, com o curso de Licenciatura em Química. Os autores (2018, p. 06) ainda enfatizam que a fragilização do ensino não é uma realidade inédita e, apesar de a maioria dos estudantes reconhecerem a importância da profissão, impasses como corpo gestor da instituição, piso salarial baixo, condições de trabalho e a falta de valorização social, afetam consideravelmente na escolha profissional.

Convém destacar que o MEC adotou algumas políticas educacionais a fim de estimular a criação de novos cursos de licenciatura presenciais e a distância, além da ampliação dos Institutos Federais de Educação, e a fortalecer a identidade profissional dos licenciandos, como é o caso do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), que pode estar ligada à constante evasão apresentada (SÁ; SANTOS, 2016, p. 105). Sobre os Institutos Federais, convém destacar que, de acordo com a Lei de Criação dos Institutos, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, essas instituições devem garantir o mínimo de 20% de suas vagas para os cursos de Licenciaturas (BRASIL, 2008).

Assim, entende-se a relevância de se pensar estratégias institucionais que possam colaborar à construção de uma nova imagem do “estar professor” e desse espaço de atuação, a sala da aula, que, apesar de presente em todas as formações profissionais, ainda carrega um estigma negativo associado às experiências ultrapassadas de ensino, marcadas pelo distanciamento do professor-aluno, desvalorização e uma jornada mutuamente cansativa e desconexa com o cotidiano discente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É importante refletir que a escolha da carreira docente se insere num novo contexto do campo do trabalho trazido pela contemporaneidade, caracterizado pela instabilidade, contratos mais flexíveis e a necessidade de um currículo multifacetado, tornando um desafio para o auto reconhecimento enquanto (futuro) profissional (TARTUCE, NUNES, ALMEIDA, 2010; CERICATO, 2016). Assim sendo, essa decisão, resultante de fatores intrínsecos e extrínsecos

numa perspectiva subjetiva do jovem, gera dilemas acerca da percepção das possíveis carreiras a seguir e a participação (ou não) no mercado de trabalho.

Sá e Santos (2016; 2017) fazem uma abordagem da identidade docente a partir de um viés sociológico. A identidade, nesse sentido, é heterogênea, contraditória e passível de mudanças, sendo resultado de particularidades históricas, posições e práticas políticas e culturais, logo, possuindo estratégias singulares. Assim, (re) construída na adversidade entre o “eu individual” e o “eu coletivo”; é estabelecida, então, nas relações sociais ("para o outro") e no plano individual ("para si"), sempre dentro do contexto sociocultural em que as pessoas estão inseridas (SÁ; SANTOS, 2016, p. 106).

Neste seguimento, as coisas do mundo social só possuem significados a partir da cultura em que estão inseridas. Entende-se também, a partir disso, a indissociabilidade de entender a Educação como parte da cultura, de uma prática social.

Sobre o magistério, diversos estudos (OCDE, 2006; BOCK, 2008; TARTUCE, NUNES, ALMEIDA, 2010) conversam sobre as principais motivações para a escolha da profissão, que persiste na esfera dos valores extremamente pessoais e altruístas, a partir da experiência sociocultural de cada indivíduo. Sá e Santos (2016, p. 110), trazendo aspectos de uma investigação realizada por Rosa e Corradi (2007), apontam a relação da origem cultural (identidade biográfica/história particular) no exercício das licenciaturas, afetando a identidade docente nos cursos de formação.

Corroborando a este pensamento, Sá e Santos (2016) concluem:

Entende-se, então, que estudantes em formação atentam para os discursos e práticas dos formadores, negociam suas identidades dentro do curso e, se inquiridos, podem se manifestar sobre a identificação profissional que mais lhes motiva naquele momento, dentro do contexto que vivenciam. (SÁ; SANTOS, 2016, p. 106).

Percebe-se, então, a importância de discutir a atratividade da carreira docente numa visão que contemple, como apontam Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 451), as contradições presentes no “estar professor”; estas, oscilando entre satisfações, como o “amor” (por lecionar, pelos alunos, pelo curso), e frustrações, associadas, principalmente, às demandas e condições de trabalho, bem como a dicotomia entre escolher a profissão como “opção” e como uma “necessidade”, possivelmente grandes responsáveis pela evasão.

Esse “estar professor” vai além da experiência dos licenciandos, atingindo os estudantes da Educação Básica, que possivelmente tomam seus educadores como referência

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

na hora de pensar a profissão como carreira. Logo, se a relação professor-aluno é perpassada por desconfortos causados pela recorrente insatisfação docente, o estudante recebe esse impacto de forma negativa.

Cabe ressaltar a figura do professor também para os já licenciandos e como se estruturam os cursos de formação. O termo “bacharelizante” (SANTOS; SÁ, 2012; SÁ; SANTOS, 2016; 2017) retrata a realidade dos estudantes das licenciaturas que são pouco estimulados pelos professores das disciplinas de conhecimento específico, esse papel ficando apenas para os professores das disciplinas de educação, que discutem e problematizam as características da Escola Básica. Esta situação é denominada pelos autores (2012, p. 9) como “desvio bacharelizante da formação”, caracterizada pelo enfoque no incentivo às outras possíveis áreas de atuação, em detrimento do ensino na Educação Básica, o que reflete numa “dicotomia discurso-ação dos formadores”.

Deve-se, então, atentar aos altos números de evasão apresentados pelos licenciandos. Dados do Censo Escolar da Educação Superior (2018) registram que o percentual de concluintes dos cursos de licenciatura se mantém negativo (queda de -1,0%), apesar das taxas dos cursos tecnológicos e bacharelado terem aumentado (7,6% e 6,9%, respectivamente). Em 10 anos (2008-2018), apesar de o número total dos licenciandos formados ter praticamente dobrado (crescimento que corresponde a 194,6%), representam apenas 19,8% do total de concluintes de 2019, em contrapartida do bacharelado (63,4%).

Reafirmando os dados, Sá e Santos (2016) contribuem ao debate trazendo a realidade dos cursos de Química no Brasil relacionando o número total de ingressantes e a quantidade de vagas oferecidas; nos cursos de bacharelado, a ocupação é de 74,5%, enquanto na licenciatura é de apenas 55,4%.

O Censo Escolar da Educação Básica (BRASIL, 2018) aponta o alto índice de professores que lecionam disciplinas diferentes de sua formação inicial, dados que são ainda mais críticos quando se trata dos docentes das ciências exatas. O resultado da pesquisa mostra que 1 em cada 3 disciplinas são lecionadas por professores de outra área de formação específica. Ensino Médio, 61,9% das disciplinas são dadas por professores licenciados na mesma área; já nos anos finais do Fundamental (6º ao 9º ano), a porcentagem cai para 51,7%, ou seja, quase metade das disciplinas é dada por professores formados em outras áreas.

Essa flexibilização profissional contribui à impressão de que a formação docente possui pouca importância, descartável, afastada do conhecimento técnico. Passa a ser vista a partir da possibilidade de “ensinar qualquer coisa; sua formação é no ensino, e não no

domínio de qualquer assunto particular” (ARENDR, 2011, p. 231). Como efeito, a autora (2011) conclui que este fato resultou no negligenciamento da formação docente, se aproximando apenas de questões metodológicas, e no abandono do estudante “a seus próprios recursos”, o que motiva à perda da autoridade do professor. Em seguimento, pode-se inferir a relação entre a imagem do professor e sua relevância na visão do aluno e a rejeição à carreira, como consequência dessa realidade; sendo assim, um dos motivos que desmotiva o ingresso nas licenciaturas.

Baseado no pensamento de Jesus (2004), trazido por Tartuce Nunes e Almeida (2010, p. 450), pode-se refletir outros possíveis fatores ligados ao declínio da construção social do professor. O primeiro possível fator seria a mudança do papel tradicional da escola na era digital, que, nesse pressuposto, deixa de ser a principal fonte de conhecimento e, consequentemente, deixa de ser o único meio de ascensão social e econômica.

Outro fator seria a menor seletividade profissional refletida nas diversas situações onde docentes exercem a função sem uma formação específica da área onde atua ou ainda em formação, contribuindo ao “estereótipo de que ‘qualquer um pode ser professor’, em que ‘qualquer um’ traz implícito o significado de desqualificação” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 450). Os autores (2010) ainda destacam a realidade onde muitos profissionais ingressam na carreira docente temporariamente até transitar para a carreira almejada, o que corrobora a visão de ser apenas uma profissão secundária, uma alternativa.

Verifica-se que as variáveis que permeiam essa temática são muitas e alicerçadas numa base sociocultural que desvaloriza o profissional docente, que, por sua vez, distancia-se cada vez mais do seu papel como agente de transformação. De um lado, tem-se licenciandos e professores desmotivados; do outro, seus alunos cada vez menos interessados pelo “ser professor”.

Em vista disso, percebe-se a importância de consolidar as políticas públicas de acesso e permanência nas universidades, bem como nas formações continuadas, associadas ao diálogo com a comunidade escolar sobre uma nova visão sobre o professorado, entendendo “a importância de atividades de extensão que priorizem metodologias ativas e dinâmicas que tornem os estudantes o centro das ações” (SILVA *et. al.*, 2019, p. 02)

METODOLOGIA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O estudo aqui exposto objetiva discutir sobre as variáveis que possam influenciar no despertar das vocações na área da docência, abordando pesquisas e trabalhos já publicados. A motivação acadêmica e pessoal consiste nos dados observados no Censo Escolar da Educação Superior (BRASIL/MEC, 2018), que apontam a alta evasão nas graduações dos cursos de licenciatura, bem como apontamentos feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006).

A partir desses dados das instituições que serviram como referência, iniciou-se a pesquisa de teses, dissertações e artigos científicos publicados nas plataformas de divulgação acadêmica. Isto feito, foram selecionados os trabalhos que abordavam uma perspectiva mais concordante com a proposta que se buscou atingir neste artigo.

Assim, foi feita uma pesquisa bibliográfica, a leitura e seleção dos trabalhos e, posteriormente, fichamentos e síntese das principais ideias trazidas pelos autores referenciados. Para a discussão dos resultados, tomou-se como base a pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010) que investigaram, por meio de questionários e grupos de discussão, os fatores presentes no momento da escolha profissional dos jovens do Ensino Médio.

Feito isso, o presente ensaio acadêmico foi escrito com o intuito de divulgar e compartilhar estudos acerca das motivações e desafios encontrados na escolha e permanência nos cursos de licenciatura no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

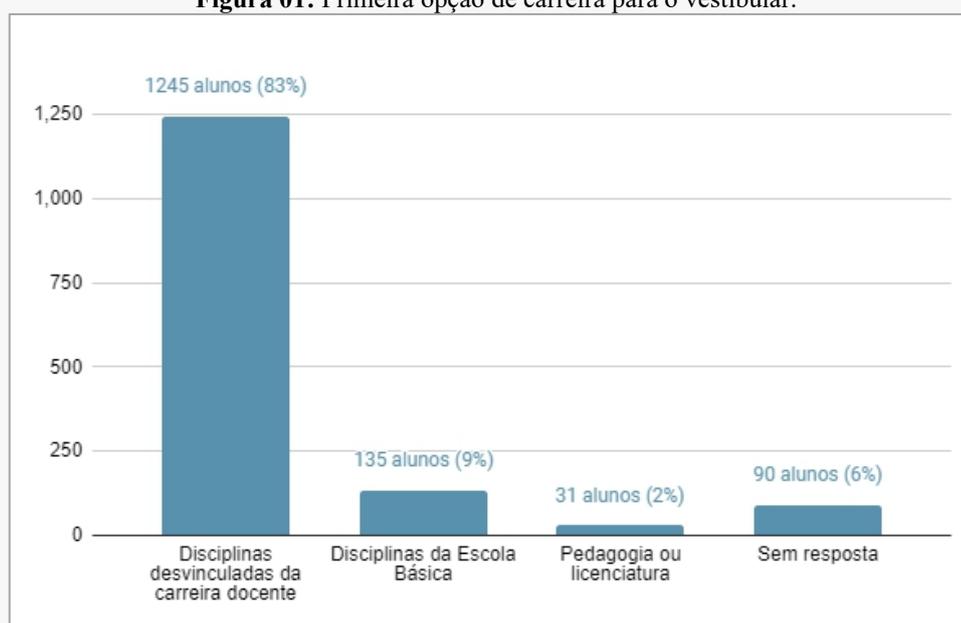
Na pesquisa realizada por por Tartuce, Nunes e Almeida (2010), seus sujeitos expuseram, por meio dos questionários e grupos de discussão, os motivos que influenciam na escolha de um possível projeto profissional, estabelecendo, levando em conta interesses, características e circunstâncias pessoais, uma “relação entre desejo e realidade”. Segundo os autores (2010), “quando o jovem analisa suas prioridades, a escolha profissional é limitada por uma realidade que se impõe e que envolve desde fatores econômicos até expectativas familiares, nem sempre compatíveis com seus desejos” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 454). Esta afirmação se reflete nos resultados que verificam a certeza dos estudantes de escolas particulares em relação ao Ensino Superior, enquanto os da rede pública encaram essa possibilidade permeada por diversas limitações sociais e econômicas.

O estudo ainda revela que a maioria dos estudantes participantes não possuem intenção de seguir a carreira docente. Ao serem questionados sobre, percebeu-se o crescimento de uma expressão negativa, desconfortável, seguidas de silêncio ou risadas constrangidas. A reação

observada está possivelmente relacionada à desvalorização e desprestígio social que a profissão carrega num contexto geral brasileiro.

Ao analisar os resultados dos questionários realizados com os 1.501 sujeitos concluintes do Ensino Médio de todo o país sobre suas primeiras opções de carreira para o vestibular, observou-se uma realidade alarmante, onde a maioria dos jovens não possuem interesse nas licenciaturas, como mostra a Figura 1.

Figura 01: Primeira opção de carreira para o vestibular.



Fonte: Própria (2020).

Conforme a figura acima, apenas 31 alunos (o que equivalente a 2%) demonstraram o ingresso à alguma licenciatura como primeira opção de curso; destacando que 9% dos jovens possuíam indicações de curso ligados às disciplinas da Escola Básica (como História, Física, Química, Matemática, Letras, Música, Filosofia, Sociologia, Biologia, Geografia, Artes Plásticas e Educação Física), porém sem mencionar o magistério.

Os autores (2010) refletem ainda a ideia de que parte dos que resolvem seguir a carreira docente pode ser motivada pela afinidade por uma área do conhecimento específica, não necessariamente pelo “ensinar”. De qualquer forma, um dado destacado é que 83% dos jovens desejam seguir carreiras desvinculadas da atividade docente.

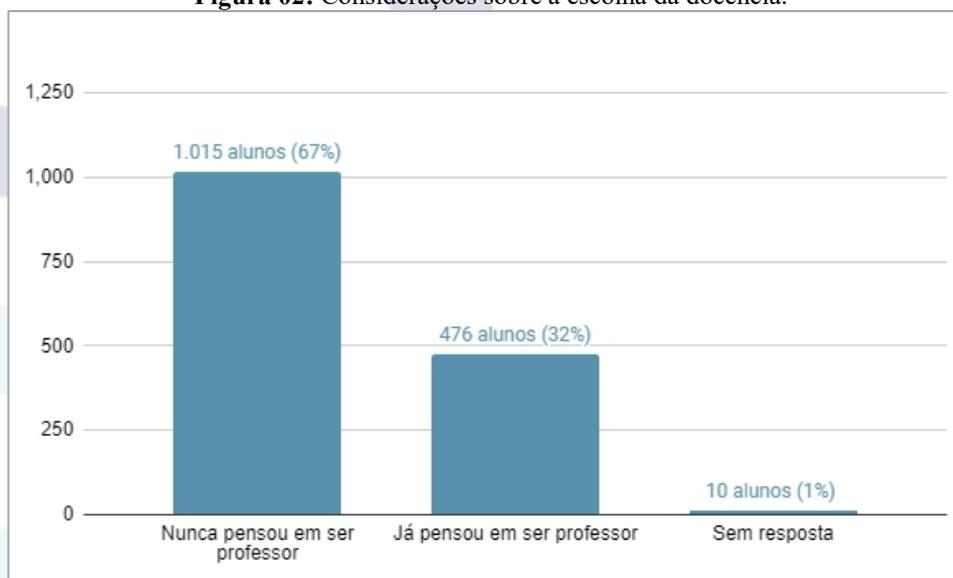
Sendo assim, Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 455) indagam “Cabe perguntar: quem são esses jovens que querem ser professor?”. Os resultados apontam: dos sujeitos que pretendiam seguir a profissão (31 alunos), 77% eram mulheres e 48% se identificaram como

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

“pardos ou mulatos”, 24 e 15 participantes, respectivamente. Comparando os sujeitos das escolas públicas e particulares, constatou-se que, dos que tinham interesse em seguir carreira docente, 87% (27 sujeitos) eram provenientes da escola pública. Cabe ainda ressaltar que, entre os interessados, o nível crescente de instrução (formação) de seus pais era inversamente proporcional à intenção de ser professor.

Porém, convém mencionar que, como mostra a Figura 2, dentre o total de alunos participantes, um número maior de alunos já teve a docência como uma opção de carreira.

Figura 02: Considerações sobre a escolha da docência.



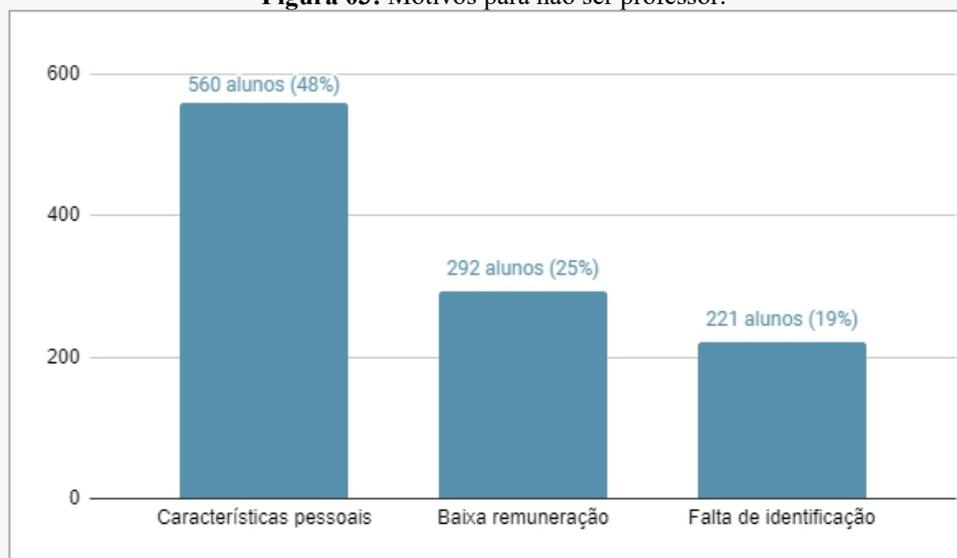
Fonte: Própria (2020).

Ao observar esses dados, Tartuce, Nunes e Almeida (2010) ainda constataram que, dentre os que já tinham pensado em seguir carreira docente mas não levaram a ideia adiante (32% do total de sujeitos da pesquisa), era recorrente uma maioria proveniente de escola pública (54%) e feminina (59%), assim como os que se mantiveram na escolha.

Destaca-se que mais homens desistem de seguir a profissão, confirmando o pensamento de que o magistério ainda é muito associado a papel feminino (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 456). Cabe refletir a separação das profissões com a mulher assumindo um papel na esfera privada, no cuidar e zelar, e o homem na esfera pública, como o grande provedor financeiro, ocupando profissões de maior destaque e retorno financeiro, na contramão da carreira docente.

Sobre a questão “Quais as suas razões para não ser professor?” (Figura 3), 1.168 alunos (78% do total), os principais pontos levantados pelos alunos foram:

Figura 03: Motivos para não ser professor.



Fonte: Própria (2020).

A Figura 3 indica que, em primeiro lugar, 48% dos participantes afirmam não possuir as características pessoais “necessárias” à profissão (vocação, habilidade, paciência); em segundo, 25% destacam a baixa remunera o e em terceiro 19% destacam a falta de identifica o com as atividades inerentes   docência, existindo “atividades mais interessantes em outra  rea”.

Convém salientar que o primeiro e o terceiro ponto (Características pessoais e Falta de Identifica o), fatores de ordem pessoal, são os principais motivos dentre os que nunca pensaram em ser professor, estando presente em 56% e 20%, respectivamente, entre as justificativas deste grupo. Já a baixa remunera o, que aparece como segundo maior fator para a “não docência”, ocupa a primeira posi o (40%) em causas de desistência para os que já pensaram em seguir carreira docente.

Aspectos como desvaloriza o e desrespeito ao profissional, exigência de envolvimento pessoal, condi es de trabalho e dificuldades em ascender na carreira também figuram entre os motivos que levam aos estudantes do Ensino Médio a não optarem por seguir a carreira docente. Daí, percebe-se que o exercício de lecionar não possui valor simbólico atrativo, motiva es de “natureza social e econ mica”; refletindo em “boa parte dos problemas enfrentados na contemporaneidade pela profissão, como a insatisfa o dos que já estão inseridos no campo da docência e a rejei o daqueles que ainda estão na iminência de se inserir no mercado de trabalho” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 459).

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Essa situação se reflete nos discursos dos diversos estudantes de todo o país. Destacamos aqui a fala de um estudante, sujeito na pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 459):

Eu acho que ser professor é muito difícil, é muito trabalhoso e pelo que ganha, eu acho que é muito difícil alguém sair da universidade querendo ser professor. Por isso que essa profissão está desvalorizada (...) Tanto é que os cursos voltados para ser professor têm pouca concorrência, porque ninguém quer ser professor. Então é muito trabalhoso é muito difícil e acho que não compensa. (Marcos, escola particular, Campo Grande)

Os autores (2010) ainda observam dois pontos relevantes sobre o desestímulo à carreira docente: a experiência, enquanto aluno, com o ambiente escolar (a vivência não é capaz de despertar o desejo e interesse de construir um futuro nesse espaço) e a influência da família (que destaca os pontos negativos baseados nas fontes apontados anteriormente). Sobre a influência da família, é recorrente comentários de jovens frustrados com a realidade das suas referências próximas no campo do ensino ou que afirmam os pais demonstrarem decepção com a possibilidade de seu ingresso em um curso de licenciatura, como relata um dos sujeitos da pesquisa (2010, p. 463): “Quando eu falei que ia ser professor minha mãe disse: Vixi, como você abaixou o nível!”.

Diante dos resultados, também é bastante interessante refletir sobre a experiência do discente, futuro profissional, pois a maneira que o ambiente escolar se estrutura, bem como as atitudes do professor, possuem relação com o desenvolvimento das possíveis vocações no aluno. Ou seja, o professor, da mesma forma que desperta o interesse pelo conteúdo e pelo lecionar, pode servir como desestimulante, pois o aluno avalia suas interações, colocando-se no lugar destes e, dependendo da experiência, desejar ou rejeitar a possibilidade de seguir o mesmo caminho.

Recorta-se aqui algumas falas relatadas por alguns dos sujeitos destacados por Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 461), demonstrando os elementos anteriormente abordados,

Eu, como líder de sala, tendo que falar com a sala por cinco minutos já é muito difícil, imagina o professor que dá seis aulas por período, cada aula de cinquenta minutos (...). (Jorge, escola particular, Campo Grande)

Bom, eu acho que ninguém quer estudar durante quatro anos para depois ser desvalorizado. Eu acho que todo mundo aqui espera um retorno. E assim, nós convivemos diariamente com os professores, nós sabemos o que eles passam, não é fácil chegar em uma sala de aula e ministrar uma aula, fazer

[12]

com que todo mundo preste atenção em você! E você administrar aquela situação é difícil. Como nós conseguimos visualizar o que acontece, eu acho que muita gente pensa: “Pôxa, eu queria, mas eu não vou conseguir. (Jussara, escola pública, Joinville)

Face ao exposto, é possível compreender que as variáveis implícitas ou explícitas na escolha da profissão de educador são responsáveis não só pelo interesse, mas pela rejeição e desvalorização social da profissão. A realidade docente está diante da glória do ensinar e transformar uma sociedade e a instabilidade, falta de segurança e incentivo por parte das instituições que contribuem à construção dos gostos e motivações pessoais.

CONCLUSÕES

Ao final do estudo, foi possível perceber as principais variantes no momento da escolha e do despertar para a docência no Brasil, abordando os dilemas e motivações que se apresentam aos educadores e licenciandos, como o excesso de trabalho, baixos salários, a formação acadêmica e o impasse marcado pela falta desvalorização social.

A partir das discussões e relatos abordados, é possível perceber que o perfil médio dos estudantes que ingressam ou possuem interesse nas licenciaturas é composto majoritariamente por jovens de classes menos privilegiadas e provenientes das escolas públicas. Logo, faz-se necessário vislumbrar uma Universidade engajada e atenta às políticas públicas de acesso e permanência, bem como suas ações afirmativas.

É possível, desta forma, ressignificar a profissão docente, propiciando um maior apoio às formações iniciais e continuadas, reverberando no processo de construção da imagem do professor dentro e fora do espaço escolar. Para isso, os currículos acadêmicos devem estar integrados com um novo modelo do “ser professor”, um modelo que agregue além das disciplinas pedagógicas obrigatórias, mas que discuta a importância e possibilidades da profissão e os espaços e experiências escolares.

Para além da formação profissional, cabe aos educadores o papel de desenvolver, com os discentes e aspirantes à docência, projetos e práticas pedagógicas que contribuam a construir uma nova visão integradora de uma imagem docente mais condizente com uma educação plural, inclusiva e inspiradora, a fim de despertar o interesse dos pupilos.

Tendo em vista os aspectos observados durante os estudos realizados, compreende-se a importância de buscar alternativas que visem não só um maior reconhecimento e melhor

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

formação inicial e continuada aos cursos de licenciatura, mas que atinjam os professores que já atuam nas salas de aulas, no intuito de idealizar um novo “ser professor”.

Diante disso, o desenvolvimento de projetos e programas como o Programa Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL) podem fortalecer essa nova visão acerca da docência e, partir da indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, buscar alternativas para minimizar a distância entre o estudante e os cursos de licenciatura, através do estímulo e protagonismo.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 348p.

BRASIL. MEC / INEP. **Censo escolar da Educação Superior**. Brasília, 2018. Disponível em: <portal.inep.gov.br/censo-escolar> Acesso em: 17 de set. 2020.

BRASIL. **Lei de Criação dos Institutos Federais**. Lei 11.892 de 29 dezembro de 2008. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.html> Acesso em: 05 de set. 2020.

BOCK, S. D. **A Escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém-egressos do ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP. Campinas: 2008. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251787/1/Bock_SilvioDuarte_D.pdf> Acesso em: 22 de ago. 2020.

CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedag.**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, ago., 2016. Disponível em: <scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00273.pdf> Acesso em 15 de set. 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da Carreira docente**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. 82 p. Disponível em: <zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf> Acesso em: 16 de set. 2020.

NÓBREGA, P. B. S. *et. al.* Vocações para a carreira docente em Química: a percepção dos estudantes. **Anais do Cointer PDVL 2014**, ISSN: 2358-9728. Vitória de Santo Antão, 2014. Disponível em: <evento-internacional.webnode.com/_files/200000180a987faa70e/CO2201427.pdf> Acesso em: 15 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Professores são importantes. Atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes**. São Paulo: Moderna, 2006. 249 p.

SÁ, C. S. S; SANTOS, W. L. P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: o papel dos pesquisadores em ensino de Química. **Química Nova**, v. 39, págs. 104-111, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422016000100104&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 14 de set. 2020.

SÁ, C. S. S; SANTOS, W. L. P. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em química. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n.69, p.315-338, jun. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000200315&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. 2020

SANTOS, W. L. P.; SÁ, C. S. S. Identidade de cursos de licenciatura e o seu caráter bacharelizante: análise de um curso de Química. In: **Anais** eletrônico. 35ª Reunião Anual da Anped. Ipojuca, págs. 1-16, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-1640_int.pdf> Acesso em: 16 de set. 2020.

SILVA, D. F. S. *et. al.* Divulgando a carreira docente através de ações no chão da escola e visitas guiadas. **Anais** do VI Congresso Internacional das Licenciaturas. COINTER - PDVL, 2019. Disponível em: <<https://cointer.institutoiv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/-DIVULGANDO-A-CARREIRA-DOCENTE-ATRAV%C3%89S-DEA%C3%87%C3%95ES-NO-CH%C3%83O-DA-ESCOLA-E-VISITAS-GUIADAS.pdf>> Acesso em: 13 de set. 2020.

SILVA, D. S. *et. al.* Identificando o interesse dos estudantes pela carreira docente através das ações do PDVL. **Anais** do V Congresso Internacional das Licenciaturas. COINTER - PDVL, 2018. Disponível em: <<https://cointer.institutoiv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais/IDENTIFICANDO-O-INTERESSE-DOS-ESTUDANTES-PELA-CARREIRA-DOCENTEATRAV%C3%89S-DAS-A%C3%87%C3%95ES-DO-PDVL.pdf>> Acesso em: 18 de set. 2020.

TARTUCE, G. L. B.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, ISSN 0100-1574. vol. 40, nº. 140, págs. 445-477, mai/ago, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01015742010000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. 2020.